
RESGATE DE VALORES: UMA OPÇÃO PARA OS IDOSOS ATRAVÉS DO PROGRAMA DE TERAPIA OCUPACIONAL DE AMBULATÓRIO.

Cecília Sumie Nakagawa *

Carmem Livia Formoso **

NAKAGAWA, C.S.; FORMOSO, C.L., resgate de valores: uma opção para os idosos através do programa de Terapia Ocupacional de ambulatório. *Rev. Ter. Ocup, USP, 2 (4): 211-15, 1991.*

RESUMO

Podemos concluir que a Terapia Ocupacional em Gerontologia tem um papel fundamental, pois, dá oportunidade para desenvolver e manter o potencial existente no Idoso, e mostrar que este poderá auxiliá-lo no desempenho das atividades do dia a dia, tornando ou mantendo o Idoso independente, dinâmico e mais feliz.

DESCRITORES

Assistência ambulatorial, assistência idosos, tendências. Terapia ocupacional, tendências. Relações profissional. Família. Hospital do Estado

I Características da Instituição da População Atendida:

O trabalho de Terapia ocupacional descrito é desenvolvido no Ambulatório do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo, que possui atendimento a nível de Internação Total, Hospital Dia, Ambulatório e Assistência Domiciliar.

A clientela atendida pela Terapia Ocupacional de Ambulatório com pacientes idosos é formada pelo próprio servidor, geralmente já aposentado, ou seus dependentes, tais como: cônjuge, pais, filhos e outros.

Encontra-se considerável heterogeneidade quanto ao nível profissional e educacional na população atendida.

* Terapeuta Ocupacional do Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo.

** Terapeuta Ocupacional da Casa de Repouso: Dona Elisa.

Por estar localizado (HSPE) em local de bom acesso, à Rua Pedro de Toledo, o hospital conta com várias alternativas de condução.

O ambulatório de Terapia Ocupacional é localizado num sobrado, na vila particular, anexo ao Hospital Central.

Esta localização favorece aos pacientes idosos a não assimilação do prédio hospitalar, mas, caso haja a necessidade de uma retaguarda paralela de uma acompanhamento médico, está próximo deste.

II Objetivos do Programa de Terapia Ocupacional Ambulatorial com Idosos:

O objetivo da Terapia Ocupacional de Ambulatório com idosos é utilizar a capacidade criativa e o potencial existente nestes Idosos, através da realização de atividades, para que estes se percebam e se conscientizem do que possuem, podendo assim transformar o seu dia a dia, sendo mais dinâmico e participativo.

Uma das peculiaridades da Terapia Ocupacional é o fato de seus objetivos serem abordados através de atividades desenvolvidas de forma a possibilitar que cada um se depare com as características boas e ruins, que utiliza para aturar e para se relacionar.

Neste sentido, há também a proposta de se resgatar valores e atuações, trocando experiências vividas com o próprio grupo; mantendo ou modificando vários aspectos, que vão influir na rotina diária do idoso, quanto a sua organização, planejamento, produtividade, interesse, interação familiar, desenvolver ou descobrir outras alternativas de lazer, podendo chegar a uma maior independência e satisfação de suas necessidades.

Devemos lembrar que o rendimento intelectual do idoso está condicionado a sua vida social, afetiva, motivacional e até por prováveis déficits sensoriais, tais como a acuidade visual, auditiva, tátil.

A Terapia Ocupacional com idosos também se propõe a estimular:

- a memória;
- o agrupamento e relacionamento interpessoal;
- cuidados, higiene pessoal e com aparência física;
- a reflexão e participação em acontecimentos sociais, políticos e culturais;
- a programação e organização do seu dia a dia.

III Encaminhamento de Pacientes Idosos ao Setor de Terapia Ocupacional de Ambulatório:

Este encaminhamento é feito por profissionais da área médica (Psiquiatras e Geriatras), Terapeutas Ocupacionais, Assistentes Sociais, Psicólogos e outros, baseados em critérios como:

- depressão e perda de prazer pela vida;
- queixas hipocondríacas;
- queixas de "inutilidade" para executar e aprender novas atividades;
- perda do seu núcleo social, com isolamento, às vezes marcante após aposentadoria e ou morte do cônjuge;
- na situação do Idoso que foi internado, a Terapia Ocupacional funciona como continuidade do tratamento global, para prepará-lo para a readaptação ao seu meio ambiente e às vezes para continuar a desenvolver alguns aspectos que o programa de Terapia Ocupacional de Enfermaria vinha desenvolvendo.

IV Avaliação e Desenvolvimento do Programa de Terapia Ocupacional com Idosos:

1) Entrevista Inicial e Avaliação

Sempre solicitamos que o idoso venha acompanhado de algum familiar mais próximo, para podermos esclarecer a importância das propostas da Terapia Ocupacional e da colaboração familiar no meio ambiente do idoso.

Durante esta entrevista coletamos:

- dados pessoais como: nome, idade, estado civil, procedência, religião, etc..
- histórico em relação a vida escolar, profissional e familiar;
- interesses já desenvolvidos e outros não;
- grau de independência e dificuldade física.

Nesta oportunidade fazemos um contrato inicial com o idoso e famílias, através do qual são esclarecidos os compromissos e regulamentações, quanto a assiduidade, pontualidade, responsabilidade recíproca.

Além destes, fazemos esclarecimentos quanto ao programa, ao dia da semana, o local, o horário de início e término do atendimento de Terapia Ocupacional, que será desenvolvido.

A verificação da idade, das características físicas e sensoriais determina o grupo para o qual o idoso será encaminhado.

2) Participação do Idoso no Grupo de Terapia Ocupacional

O grupo é preparado para receber o novo elemento, e nesta oportunidade propomos uma atividade grupal que favoreça um melhor entrosamento e que não o coloque em evidência.

O resultado é sempre positivo, tanto para o novo participante quanto para o grupo. Verificamos uma participação em crescimento do idoso, dentro do grupo de Terapia Ocupacional, pois inicialmente é considerada a atividade como "interessante" e capaz de "distração", porém com o decorrer, percebemos que os pacientes idosos adquirem uma crescente concentração na dinâmica que ocorre.

Este processo possui relação com a criação de vínculo do idoso com os outros participantes, com a terapeuta ocupacional e com a dinâmica do programa desenvolvido. Esta "trajetória" ocorre de maneira distinta para cada paciente, dependendo de seu nível de percepção, crítica, aceitação e flexibilidade, bem como é distinto atingir mudanças internas e externas em cada caso.

3) Alta do Programa de Terapia Ocupacional

O momento da alta, também é um processo de preparo, tanto para o grupo como para o idoso e o familiar.

Consideramos condição importante para a alta do paciente idoso, a percepção e conscientização de suas potencialidades, capacidades e suas limitações, procurando novas alternativas de vida e participação mais integrada, no nível familiar e social.

V Programação Desenvolvida na Terapia Ocupacional de Ambulatório:

1) Tendimentos Internos (no local do Ambulatório)

Nestes atendimentos, as atividades dos idosos são realizadas em grupo, que possui de 8 a 10 elementos, de ambos os sexos, que se reúne uma vez por semana, no período da manhã.

O fato de ter um local, um dia específico da semana, um horário, e um grupo, é de suma importância para que o Idoso possa ter um ponto de referência para a sua organização, vinculação e participação.

As atividades utilizadas são principalmente as expressivas, e o atendimento possui três fases:

- o aquecimento
- a realização em si da proposta
- a avaliação final da atuação de cada um e a do grupo.

Nesta avaliação cada um dos participantes expõe seu ponto de vista, sua sugestão e sua crítica, além de ser estimulado a perceber a relação entre a participação ocorrida e as outras atividades do dia a dia.

Os demais elementos do grupo e a T.O. também participam desta avaliação, dando um retorno, como estímulo, reforço ou sugestão para possível mudança em algumas atuações práticas.

2) Atividades Externas

É uma forma de treinamento que propomos para que os pacientes idosos comecem a ter interesse e segurança para atividades informais e sociais que não sejam de cunho hospitalar ou institucional.

Estas atividades externas surgem durante o programa, através de sugestão da Terapeuta Ocupacional ou de outro participante e é analisada por todos, quanto a sua validade e capacidades.

Para consecução de tais atividades há necessidade da elaboração de um programa antecipado, aproximadamente um mês, para que seja possível: estimular os idosos, preparar e organizar o evento, informar familiares e também para que possa se prover economicamente.

Detalhes importantes destes eventos, tais como o local, data e todos os que envolvem os eventos são informados e discutidos durante o período de antecedência para que o idoso possa se organizar e adquirir segurança.

Algumas atividades externas já realizadas: compras no Shopping Center, comemorações em casa de chá, lanchonete e clubes, cinema, teatro, palestras, bazares, bingos beneficentes, excursões para Campos do Jordão, Serra Negra, Águas de Lindóia, Guarujá, Interlagos, etc..

Da mesma forma que há a preparação para o evento, após a sua realização fazemos uma avaliação, que sempre tem resultados positivos e ocasiona modificações na rotina de cada paciente idoso.

3) Orientação Familiar

Esta orientação consiste na reunião da Terapeuta Ocupacional com os familiares ou com a pessoa mais próxima do idoso, para atualização quanto a participação, evolução ou dificuldades apresentadas pelo idoso.

As vezes, sentimos necessidade de reforçar aos familiares aspectos que são abordados dentro do grupo, para que auxiliem na evolução do idoso.

Através deste contato, percebemos que há maior compreensão e entendimento entre o idoso e familiares.

Ao perceberem que o idoso passa a se interessar por sua aparência, por participar em atividades externas e por novas amizades, os familiares começam a investir mais em seu idoso.

VI CONCLUSÃO

Podemos concluir que a Terapia Ocupacional em Gerontologia tem um papel fundamental, pois, dá oportunidade para desen-

volver e manter o potencial existente no idoso, e mostrar que este potencial poderá auxiliá-lo no desempenho das atividades do dia a dia, tornando ou mantendo o Idoso independente, dinâmico e mais feliz.

NAKAGAWA, C.S. & FORMOSO, C.L. - rescuing values, an option for aged person thorough ambulatory occupational therapy program. *Rev. Ter. Ocup.*, 2 (4): 212-216, 1991.

SUMMARY

We can conclude that Occupational Therapy in Gerontology has a fundamental role, since it offers the opportunity to develop and maintain the Aged Person's existing potential and point out that this potential will help him in his daily activity performance, making and keepin the Aged Person independent, dynamic and happier.

KEYWORDS

Ambulatory care. Old age assistance, tendencies. Occupational therapy, tendencies professional - family relations. Hospitals, States

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BEE, H; MITCHELL, S.K. *A pessoa em desenvolvimento*. São Paulo, Harter, 1984.
2. FLORENZANO, F. *Orientação para a realidade em psico-geriatria*. São Paulo, Ed. Santos, 1990.
3. FRANCISCO, B.R. *Terapia ocupacional*. Campinas, Papirus, 1988.
4. HADDAD, E.G.M. *A ideologia da velhice*, São Paulo, Cortez, 1986.
5. QUEIRÓZ, Z.P.V. A importância da ocupação do tempo livre na velhice. *Rev. Geriatr. Síntese*, 1:13, 1982.
6. QUEIRÓZ, Z.P.V. Os idosos uma categoria etária no Brasil. *Cadernos da terceira idade*, 10:17-31, 1982.
7. SALGADO, M.A. Questão da velhice. *Rev. Geriatr.*, 1:11-2, 1984
8. SERRO AZUL, L.G.C.C. *Atenção em medicina geriátrica: imperativos*. São Paulo, Laboratório Aché, 1984
9. STRUFALDI, M.C.B.; GONÇALVES M.E.C. Assistência global: aspecto básico na reabilitação do idoso. *Rev. Geriatr.*, 1: - . 1984.
10. XAVIER, E.R.A. et all. A encruzilhada da aposentadoria, *Rev. de Geriatr.* 4:21-32, 1987.
11. WAGNER, E.C.A.M. A aposentadoria e suas consequências: previsões e sugestões. *Rev. Geriatr.*, 1:12-3, 1984.
12. WAGNER, E.C.A.M. Depressão no idoso. *Revista do 35º Encontro de Geriatria e Gerontologia*. Laboratório Aché, 1987.